

## Litoral de São Paulo terá a primeira ilha-museu do Brasil

### Litoral de São Paulo terá a primeira ilha-museu do Brasil

A Unesco (braço da ONU para a educação, ciência e cultura) está coordenando a implantação da primeira ilha-museu no país. A iniciativa está sendo viabilizada na ilha das Cabras, em Ilhabela, no litoral norte paulista, em uma parceria com a Fundação Florestal e o Ministério Público de São Paulo.

O museu, que terá como principal objetivo divulgar a cultura e a história das cidades do litoral norte, deverá ser implantado até 2026.

A iniciativa está sendo bancada por R\$ 14 milhões provenientes de uma multa paga pelo ex-senador Gilberto Miranda Batista, acusado de ocupar irregularmente a ilha das Cabras por mais de 30 anos.

O ex-senador possuía autorização da SPU (Secretaria do Patrimônio da União) para usar a ilha das Cabras, ape-

sar de ela pertencer ao Parque Estadual de Ilhabela, mas perdeu a concessão quando foram constatados danos ambientais no local.

As ações contra Miranda foram iniciadas em 1991 quando a Promotoria ajuizou ação civil pública ambiental contra o ex-senador e sua empresa, exigindo a reparação pelos danos causados na ilha e a suspensão de qualquer obra.

Segundo o promotor Tadeu Radari, o ex-senador foi condenado na Justiça por realizar construções sem autorização. No ano passado, a Justiça determinou a demolição desses espaços para dar lugar a um projeto de recuperação ambiental.

Mas o Ministério Público e a Fundação Florestal propuseram que os imóveis fossem mantidos e usados para uma finalidade pública,



A iniciativa em Ilhabela está sendo bancada por R\$ 14 milhões

com a criação da ilha-museu. Com isso, foi assinado um TAC (Termo de Compromisso de Ajustamento de Conduta) entre o ex-senador e os dois órgãos.

O advogado Alexandre Botino Bononi, que represen-

tou o ex-senador, disse que o acordo foi homologado pela Justiça no ano passado e integralmente cumprido, o que fez a ação ser extinta. Segundo ele, já foi feito o repasse integral dos recursos à Unesco e da posse da ilha à Fundação

Florestal.

A ilha –com – foi desocupada, e o valor das multas foi destinado à recuperação ambiental e à criação de um equipamento cultural que desenvolvesse ao local a sua condição de bem público e protegido.

A Promotoria fez um convite para que Unesco coordenasse a implementação do museu na ilha, que tem uma área total de 8.487,00 m<sup>2</sup>.

Dos R\$ 14 milhões arrecadados com a multa processual, R\$ 600 mil foram destinados à Fundação Florestal e o restante depositados na conta da Unesco para o desenvolvimento do projeto.

O diretor-executivo da Fundação Florestal, Rodrigo Levkovicz, classifica o projeto como pioneiro.

Segundo ele, a ilha das Cabras é um dos pontos de mergulho mais procurados em

Ilhabela. Ele disse acreditar que com a implantação do museu a ilha será transformada num centro de divulgação da cultura e da história das cidades e das comunidades tradicionais do litoral norte.

Após 30 anos de uso indevido e irregular a ilha das Cabras volta a ser um patrimônio público, diz Levkovicz.

Localizada de frente para a praia das Pedras Miúdas, a cerca de 2 km da baía, no sul de Ilhabela, a ilha das Cabras é um dos locais mais visitados do arquipélago, principalmente pelos praticantes de mergulho de observação.

A ilha permanecerá aberta aos praticantes de mergulho, mas haverá necessidades de adequações na antiga casa mantida pelo ex-senador.

O imóvel tem sete suítes, duas grandes salas, calçada, garagem para barco e jet ski e piscina. (FP)

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Litoral - Baixada Santista/SP

**Seção:** Cidades **Caderno:** A **Página:** 6